

FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS/ASPOR MEIO DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES DE PESQUISA – TRATANDO DE CULTURA INDÍGENA (CE)

Antonia Flávia Parente da Ponte. Discente Pedagogia INTA.

Mirian Ximenes Albuquerque. Discente Pedagogia INTA.

Geranilde Costa e Silva. Docente Pedagogia INTA.

RESUMO - Em 2005 foram aprovadas as diretrizes curriculares do curso de Pedagogia, sendo que esse documento coloca como prioridade a formação de professores/as pedagogos/as para a educação básica. Frente a essa proposição equivocada, enfrentamos o desafio de levar os/as nossos/as estudantes a vivenciarem experiências que os/as permitam compreender a Pedagogia não apenas como um curso de licenciatura, mas, sobretudo como um campo do conhecimento que trata da Educação. Diante de tais questões, apresentamos estratégias pedagógicas de formação de professores/as pedagogo/as, desenvolvidas por docentes das Faculdades INTA- Sobral-CE, por meio de um projeto interdisciplinar de pesquisa intitulado: Educação é coisa de Índio. Desenvolvemos esta pesquisa, fazendo uso da metodologia *ante pós facto*, o que permitiu tomarmos conhecimentos acerca dos saberes portados pelos discentes, acerca dos índios; estudar literatura acerca da presença indígena no Ceará e a relação destes grupos com as lutas dos Movimentos Sociais, por fim, realizamos aula-vivência junto aos índios Tremembé da Praia de Almofala - Itarema-CE. Concluímos que esse projeto interdisciplinar permitiu que os/as estudantes reconhecessem e pudessem desmistificar preconceitos e ideias equivocadas acerca dos grupos indígenas. De outro, evidenciou-se a necessidade de pensar o currículo da Pedagogia como um dispositivo voltado à construção de experiências que permitam articular os saberes e práticas docentes às teorias pedagógicas e, assim, contribuir para que sejam eliminadas práticas pedagógicas equivocadas e preconceituosas.

Palavras-chaves: Formação de Professores/as Pedagogos/as; Interdisciplinaridade; Pesquisa.

1. Contextualização

Em 2006 foram sancionadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) as Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia que prevê em a formação de professores/as capazes de exercerem funções no magistério na Educação Infantil, Ensino Fundamental I, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Dentre as habilidades previstas, pelas referidas diretrizes, (Artigo 5º) ao egresso da Pedagogia estão:

[...] II- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu conhecimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social; III- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de

escolarização na idade própria; IV- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; [...] VI- ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano (MEC/BRASIL. Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia/CNE, 2006).

Frente ao cenário de constituição das referidas diretrizes, Libâneo (2006) considera um equívoco a exigência de tais competências, uma vez que, estas estabelecem “[...] expectativas de formação de um superprofissional. São descrições em que se misturam objetivos, conteúdos, recomendações morais, gerando superposições e imprecisões quanto ao perfil do egresso” (LIBÂNEO, 2006, p.847).

Libâneo (2007) faz essa crítica argumentando que ao se atribuir ao curso de Pedagogia a função prioritária de formar professores/as, estamos desta feita, perdendo de vista que a Pedagogia antes de ser um curso é,na verdade,um campo de conhecimento, e assim, possui um conjunto de conceitos que tratam da prática educacional. Dessa forma, a Pedagogia possui métodos de investigação que lhe permitem analisar, investigar e construir resultados voltados à transformação dessa prática. Vejamos então o que nos diz o referido autor acerca dessa questão,

Conforme tenho argumentado, a Pedagogia, antes de ser um curso, é um campo de conhecimento. Não se trata de insistir se ela é ou não uma ciência, mas que ela tem um corpo teórico, um conjunto de conceitos que, mesmo não sendo precisos e claros, formam uma base teórica para lidar com a prática educacional. Ou seja, o conhecimento pedagógico se define pelo campo empírico que é a realidade educativa, têm métodos de investigação que permitem a elaboração sistemática de resultados válidos, a explicação e compreensão dessa realidade para a transformação da prática (LIBÂNEO, 2007, p. 16-17).

Em virtude dessa prioridade atribuída ao curso de Pedagogia, temos nos bancos de nossa faculdade um número expressivo de estudantes que já exercem atividades junto à docência e/ou cargos de gestão escolar, ou seja, constituem-se profissionais sem os devidos conhecimentos teóricos necessários para tal prática.

Segundo Pimenta (1996), essa experiência de docência permite dizer que,quando esses/as estudantes chegam à academia já

sabem sobre o ser professor através da experiência social acumulada, as mudanças histórias da profissão, o exercício profissional em diferentes escolas, a não valorização social e financeira dos professores, as dificuldades de estar diante de turmas de crianças e jovens turbulentos, em escolas precárias; sabem um pouco sobre as representações e os estereótipos que a sociedade tem dos professores através dos meios de comunicação. Outros alunos já têm atividade docente. Alguns porque fizeram o magistério a *título precário*. (PIMENTA, 1996,p.76).

Pimenta (1996) explica ainda, que o termo *titulo precário*, representa na verdade uma contradição, pois apesar da legislação resguardar a docência àqueles já habilitados, todavia, faculta o exercício da docência a qualquer cidadão. Tal situação pôde ser revelada junto à disciplina de Currículo, Conhecimento e Cultura (V semestre/2011.2) do curso de Pedagogia das Faculdades INTA, em que das 27 alunas matriculadas, 26 já exerciam a docência, e apenas uma, que mesmo não atuando na área já havia atuado como docente, substituindo uma colega professora (G. SILVA, 2012).

Se por um lado, os/as estudantes de nossa faculdade chegam preocupados/as essencialmente em desenvolver estudos, atividades e experiências voltadas exclusivamente à docência e a gestão escolar, por outro, evidenciam desconhecer os campos de pesquisa bem como outras áreas pertinentes à Pedagogia e a/ao Pedagogo/a. De sorte que tais situações manifestadas vêm reforçar as ideias de Libânio quando diz:

As imprecisões conceituais e ambigüidades apontadas na Resolução do CNE trazem conseqüências graves para a formação profissional [...] Não se estuda pedagogia nos cursos de pedagogia, a teoria pedagógica e a investigação de formas específicas de ação pedagógica estão ausentes das faculdades de educação. Em boa parte delas, quem emite juízos sobre questões de pedagogia hoje são os sociólogos, os cientistas políticos, os especialistas em políticas educacionais, os psicólogos, não os pedagogos [...] A ausência da teoria pedagógica na formação do licenciado empobrece a contribuição da análise crítica da educação que se pratica nas instituições de formação e nas instituições escolares (LIBÂNIO, 2006, p. 859-860).

Diante de tal contexto, a Formação Inicial dos/as estudantes de Pedagogia constitui-se como um momento decisivo e de extrema importância para a construção da identidade do *ser professor/a e ser pedagogo/a*, isso porque é nesse espaço formativo que o/a docente terá oportunidade de estudar aspectos históricos, socioeconômicos, filosóficos, dentre outras questões que determinam a complexidade do curso, da profissão e da pedagogia. Nesse sentido, PIMENTA (1996) afirma que a identidade docente é,

um processo de construção do sujeito historicamente situado. (...) se constrói, pois da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor conferem à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor (PIMENTA, 1996, p. 75-76).

Por sua vez, a identidade do pedagogo se faz dentro de um cenário em que é possível afirmar que somente

o curso de pedagogia constitui o único curso de graduação cuja especificidade é proceder à análise crítica e contextualizada da educação e do ensino na qualidade de práxis social, formando o profissional *pedagogo*, com formação teórica, científica,

ética e técnica com vistas ao aprofundamento na teoria pedagógica, na pesquisa educacional e no exercício de atividades pedagógicas específicas (LIBÂNIO, 2006, p. 870).

No diaadia do curso de Pedagogia temos vivenciado algumas situações e tomado conhecimento de ideias e concepções manifestadas pelos/as docentes que nos levam a concordar com o pensamento acima defendido por Pimenta (1996) e que serviram de base para a construção de projetos interdisciplinares em nosso curso, sendo elas:

a) narrativas vivenciadas no exercício da docência pautadas por (pre)conceitos e noções equivocadas, e assim, evidenciam estarem distanciados/as e dissociados/as dos referenciais teóricos pedagógicos;

b) desconhecimento acerca das possibilidades de atuação do/a Pedagogo/a em espaços diferenciados da escola;

c) realizam análises do processo de ensino e de aprendizagem, lançando mão de teorias que tratam da inteligência, de forma por vezes equivocada e/ou sem o devido rigor científico;

d) manifestação de ideias preconceituosas acerca de alguns grupos devido ao pertencimento étnicos, sexual, religioso e/ou político, como por exemplo: indígenas, negro, ciganos e militantes do movimento dos sem terra.

Diante de tais questões os/as docentes do nosso curso de Pedagogia buscaram pensar alternativas pedagógicas que pudessem proporcionar aos/as estudantes conhecimentos que lhes permitissem, de um lado, vivenciar minimamente o cotidiano de uma experiência de pesquisa, e por outro, mas de forma paralela, trouxessem contribuições para que estes e estas, pudessem pensar acerca dos saberes docentes que portam e a repercussão dos mesmos sobre suas práticas docentes, e se possível, levassem a mudança de algumas posturas equivocadas. Dessa forma é que foi criado o Projeto Interdisciplinar: *Educação é coisa de índio*. Nesse sentido, enfatizamos que,

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL/MEC, 1999, p. 89).

Vivenciamos o projeto interdisciplinar *Educação é coisa de índio* em 2011.2, por meio das disciplinas do V período, que são: Pedagogia da Diversidade, Fundamentos

Metodológicos do Ensino de História, Fundamentos Metodológico do Ensino de Geografia, Planejamento Educacional e Currículo-Conhecimento-Cultura.

2. Projeto Interdisciplinar de Pesquisa - Educação é coisa de índio

Procuraremos fazer uma breve exposição dos temas e conceitos estudados por meio das disciplinas do 5º período, e das contribuições que estas trouxeram no sentido de melhor compreendermos a comunidade indígena Tremembé e a relação destes com os Movimentos Sociais, que são elas:

a) Pedagogia da Diversidade

Foram desenvolvidas reflexões acerca da diversidade cultural e étnica da qual somos fruto. Não há dúvida, que as discussões contribuíram para que entendêssemos que os conhecimentos e os valores só são construídos quando temos oportunidade de vivenciarmos e interagirmos com outras culturas. Compreendemos que para desenvolver uma pedagogia da diversidade é necessário antes de tudo menosprezar o preconceito, isto é, o conceito antecipado, que habita em nossas mentes, pois a prática preconceituosa quanto à raça, classe, gênero, ofende a essência do ser humano e nega radicalmente a democracia (FREIRE, 1996, p.36).

Evidencia-se nesta fala de Paulo Freire, a importância de respeitarmos e também valorizarmos os diversos povos, pois cada um traz consigo formas de ser e de interpretar o mundo, e assim, é essencial que os direitos dos mais diversos grupos possam ser respeitados, sejam eles, índios, negros, brancos, homens, mulheres, ricos ou pobres.

b) Fundamentos Metodológicos e Práticas de Ensino de História

A partir das constantes discussões realizadas dentro do contexto acadêmico, podemos entender a disciplina Fundamentos Metodológicos e Práticas de Ensino de História, como umas das disciplinas que se objetivou a fazer diversos questionamentos acerca de como vem sendo desenvolvido e aplicado os conteúdos de história nas instituições convencionais, pois o que se sabe é que na grande maioria das vezes, os conteúdos presentes nos livros didáticos de História Geral são aqueles em que se predominam os ideais da classe

dominante, e isto acaba contribuindo para que muitos/as alunos/as adquiram uma visão restrita em relação a outros povos. Nesse sentido, faz-se necessário se efetivar dentro das instituições de ensino, atividades e experiências que permitam aos alunos/as conhecerem outras realidades e aprendam a respeitar o “outro”, e principalmente conheçam os processos históricos de sua localidade e dos povos que ali habitam. Daí, compreendemos que o conhecimento sobre o “outro”, possibilita especialmente, ressignificar o conhecimento que temos sobre nós mesmos, à medida que conhecemos outras formas de viver, as diferentes histórias vividas pelas diversas culturas, de tempos e espaços diferentes (BRASIL/MEC, PCNs, 1997).

Nisto pode-se notar que para se compreender e analisar as diversas culturas existentes neste país é necessário ir além, isto significa dizer que é preciso uma maior intervenção por parte dos educadores/as no que diz respeito a fazer com que seus/suas alunos e alunas pesquisem, vivenciem, e assim, conheçam como os diferentes povos procuram se organizar politicamente, socialmente e economicamente, para que, de fato, consigam manter suas culturas, crenças e valores ao longo do tempo.

c) Fundamentos Metodológicos e Práticas de Ensino de Geografia

Essa disciplina deteve-se em analisar o meio ambiente como um espaço que ao longo do tempo vem sofrendo alterações, induzindo-nos a compreendermos o espaço como algo que precisa ser preservado e conservado, isto é, ser cuidado de forma respeitosa. Tal comportamento, por certo evitará as constantes modificações prejudiciais que vem acontecendo no meio ambiente, contribuindo assim para que as futuras gerações possam usufruir de forma sustentável dos benefícios e da beleza que a natureza proporciona a todo ser vivo. Além disso, tivemos oportunidade de estudar como as comunidades indígenas ao longo da história vêm cuidando de suas terras e lutando para manter a mesma sem poluição e sem devastação. A partir desses estudos fomos ainda levadas a também investigar quais as orientações dadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2009), quanto a essa área de ensino, onde destacamos o seguinte:

a) compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço;

b) conhecer as múltiplas relações de um lugar com outros ambientes, distantes no tempo e no espaço, e perceber as marcas do passado sobre o presente.

Diante disso, podemos entender que o ensino de geografia deve priorizar um ensino pedagógico voltado para que os/as alunos/as ampliem sua forma de analisar e de viver a realidade, buscando assim respeitar seu patrimônio cultural, bem como os de outros grupos.

d) Planejamento Educacional

A disciplina Planejamento Educacional propiciou-nos pensar sobre os diversos tipos de planejamento e também sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP), dando ênfase às possíveis diferenças existentes entre o PPP de uma escola convencional e de uma escola indígena, e também como ambas planejam e executam suas ações. Para que pudéssemos fazer essas análises, estudamos o conceito de Planejamento à luz do que preconiza Klosouski,

Como um processo contínuo que se preocupa com a educação de modo geral, a fim de atender às necessidades individuais e coletivas dos membros da sociedade, estabelecendo o caminho adequado através de ações pensadas e estratégicas atribuídas para alcançar objetivos (KLOSOUKI, 2008, p. 03).

e) Currículo, Conhecimento e Cultura

Por fim, a disciplina Currículo, Cultura e Conhecimento deu grande ênfase à pluralidade de raças/etnias existentes no território brasileiro, fazendo com que pensássemos o modo como esses povos vêm sendo tratados dentro do Currículo escolar.

Um dos primeiros textos abordados em sala de aula foi *Currículo, Conhecimento e Cultura* dos autores Moreira (2007) que discute sobre o desenvolvimento do currículo na sala de aula, com o intuito de construir uma educação de qualidade, bem como, o conhecimento escolar e a diversidade escolar, esses autores defendem que “o currículo é um campo que se tenta impor tanto a definição particular de cultura de um dado grupo quanto ao conteúdo dessa cultura. O currículo é um território que se travam ferozes em torno dos significados” (MOREIRA, 2007, p. 28).

Diante disso, conseguimos entender que o Currículo é definido de acordo com a cultura de um determinado grupo, o que significa dizer que o currículo escolar indígena está interligado ao território e a cultura de seus antepassados. Outra questão estudada nesse mesmo texto é *Cultura, diversidade cultural e currículo* em que os mesmos autores afirmam que:

Quando um grupo compartilha uma cultura, compartilha um conjunto de significados, construídos, ensinados e aprendidos nas práticas de utilização da linguagem. A palavra cultura implica, portanto, o conjunto de práticas por meio das

quais significados são produzidos e compartilhados em um grupo (MOREIRA, 2007, p. 27).

Frente à citação acima, avaliamos que, através do contato com outras culturas é possível compartilhar saberes e experiências, e compreender as diversas lutas e movimentos que os povos indígenas, e em especial os Tremembé, vem constantemente travando no sentido de conquistar e garantir direitos e manter sua cultura viva.

A partir disso, passamos a compreender o Currículo como um dispositivo preponderante à formação da identidade dos/as educandos/as. Podemos afirmar, então, que no Currículo:

incorporam com maior ou menor ênfase, discussões sobre os conhecimentos escolares, sobre os procedimentos, e as relações sociais que confirmam o cenário em os conhecimentos se ensinam e se aprendem, sobre as transformações que desejamos atuar, nos alunos e alunas, sobre os valores que desejamos inculcar e sobre as identidades que pretendemos construir (MOREIRA, 2007, p.18).

Em fim, é possível evidenciar que o Currículo, a Cultura e o Conhecimento são categorias que estão inter-relacionadas, uma vez que, para estabelecermos um currículo escolar precisamos selecionar os conhecimento e tratá-los à luz de uma ou mais culturas. Daí que podemos citar como exemplo, que a comunidade Tremembé constrói o Currículo escolar, priorizando conhecimentos que são, e que também foram produzidos culturalmente. Tal ação está assim voltada ao repasse e valorização dos seus costumes às novas gerações.

Outra contribuição dada por essa disciplina, refere-se aos estudos realizados sobre o campo teórico dos Movimentos Sociais que são definidos por Gohn (2004) como sendo,

ações coletivas de caráter sócio-político e cultural que viabilizam distintas formas de caráter sócio-político e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas. [...] Na realidade histórica, os movimentos sociais sempre existiram e cremos que sempre existirão. Isso porque eles representam forças sociais organizadas que aglutinam as pessoas não como força-tarefa, de ordem numérica, mas como campo de atividades e experimentação social, essas atividades são fontes geradoras de criatividade e inovações socioculturais (GOHN, 2004, P, 13-14).

A execução dessas leituras permitiu-nos perceber que “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa” (JAPIASSU, 1976, p.74).

Esse projeto foi guiado pelos seguintes objetivos:

a) discutir o processo de organização das populações indígenas cearenses pelo direito à educação;

b) conhecer a proposta curricular da escola Diferenciada Tremembé;

c) investigar como se dá o planejamento das ações da escola dentro do Projeto Político Pedagógico (PPP);

d) entender os pressupostos da Pedagogia da Diversidade tendo como referência a comunidade indígena Tremembé.

Em meio a esse projeto foi possível identificar preconceitos e desconhecimento, por parte do corpo discente, acerca dos povos indígenas. Assim, de posse desses saberes, nós professores/as propiciamos aos nossos alunos e alunas a desenvolverem estudos acerca das populações indígenas do Ceará. Posteriormente, esse grupo pode conhecer a Escola Diferenciada dos Tremembé com sede Reserva indígena do Tremembé da Praia de Almofala, em Itarema - CE. Ao solicitarmos que as alunas/as avaliassem essa experiência, foi nos dito que:

Esses estudos nos levaram a perceber, que de um modo geral, a escola não tem dado a atenção necessária a essas diversas raças/etnias, uma vez que não tem permitido aos/as estudantes conhecerem as lutas e formas de organização políticas, estando estas voltadas a fortalecer suas culturas e garantir territórios, frente às invasões de grileiros e outros grupos, como é o caso, por exemplo, da comunidade indígena Tremembé. A visita aos Tremembé nos oportunizou de (re) construir nossa visão sobre esse povo, assim, percebermos que essa comunidade vive constantemente lutando para manter o território, bem como preservar sua cultura [Avaliação das alunas].

Conclusão

Essas experiências evidenciaram que quando se trata da formação de professores/as requer a construção de estratégias de ensino que permitam, por um lado, que os/as estudantes se debrucem sobre uma determinada temática, considerando as teorias pedagógicas acerca da mesma, de sorte que possam paralelamente também perceber que tipos de saberes possuem e a influência destes sobre o exercício da docência. Para a realização dessa experiência nos aportamos em Libâneo (2001, p.3) que diz,

A didática de hoje precisa comprometer-se com a qualidade cognitiva das aprendizagens e esta, por sua vez, está associada à aprendizagem do pensar. Cabe-lhe investigar como se pode ajudar os alunos a se constituírem como sujeitos pensantes, capazes de pensar e lidar com conceito, argumentar, resolver problemas, para se defrontarem com dilemas e problemas da vida prática.

A partir dessas experiências, vividas junto ao curso de Pedagogia acreditamos que

o valor e a aplicabilidade da Interdisciplinaridade, portanto, podem-se verificar tanto na formação geral, profissional, de pesquisadores, como meio de superar a dicotomia ensino-pesquisa e como forma de permitir uma educação permanente (FAZENDA, 1992, p.49).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia**. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação (CNE), 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação/ Brasília, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAUDAU, Vera & MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FAZENDA, Ivani. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais no século XXI. Antigos e novos atores sociais**. Petrópolis: Vozes, 2004.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KLOSOWSKI, Simone Scorsim. **Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino aprendizagem**. Unicentro, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **A Pedagogia em questão:** entrevista com José Carlos Libâneo. Revista Olhar de professor, Ponta Grossa, 10(1): 11-33, 2007. Disponível em: <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>. Acesso: 01 abr. 2012.

_____. **Diretrizes Curriculares da Pedagogia:** imprecisões teóricas e concepções estreitas da formação profissional de educadores. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial p. 843-876, out. 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 25 fev. 2011.

_____. **O essencial da Didática e o trabalho de professor- em busca de novos caminhos.** São Paulo: Cortez, 2001.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo:** currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007.

PIMENTA, SELMA G. **Formação de Professores – saberes da docência identidade do professor.** Revista Faculdade de Educação de São Paulo, v.22, nº 02, p. 72-89, jul/dez, 1996.